




**ASPECTOS DA PERSONALIDADE E O FUNCIONAMENTO BIOLÓGICO:
LIMIAR DOS CUIDADOS DA PESSOA IDOSA**

**ASPECTS OF PERSONALITY AND BIOLOGICAL FUNCTIONING:
THRESHOLD OF CARE FOR THE ELDERLY PERSON**

**ASPECTOS DE LA PERSONALIDAD Y EL FUNCIONAMIENTO BIOLÓGICO:
UMBRAL DE LOS CUIDADOS DE LA PERSONA MAYOR**

 <https://doi.org/10.56238/levv17n61-042>

Data de submissão: 16/05/2026

Data de publicação: 16/06/2026

Marina Rausch

Mestranda em Ciências do Envelhecimento
Instituição: Universidade São Judas Tadeu (USJT)
E-mail: backupmarina309@gmail.com

Jonatas Andrade Pinheiro

Mestre em Ciências do Envelhecimento
Instituição: Universidade São Judas Tadeu (USJT)
E-mail: jonatasandradsico@gmail.com

Beatriz Carboneiro Cardoso

Mestranda em Ciências do Envelhecimento
Instituição: Universidade São Judas Tadeu (USJT)
psicobeatrizcarboneiro@gmail.com

Priscila Larcher Longo

Professora Doutora em Ciências
Instituição: Universidade São Judas Tadeu (USJT)
E-mail: pllongo@gmail.com

RESUMO

O envelhecimento humano constitui um processo natural, progressivo e multifatorial, caracterizado por alterações biológicas, psicológicas e sociais que impactam diretamente a qualidade de vida da pessoa idosa. Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre personalidade, funcionamento biológico e envelhecimento, discutindo como os fatores psicobiológicos influenciam a adaptação às mudanças decorrentes da senescência. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, baseada em produções científicas nacionais e internacionais sobre envelhecimento, personalidade e saúde mental. Os resultados evidenciam que o envelhecimento envolve mecanismos biológicos complexos, como alterações neuroquímicas, disfunções celulares e mudanças estruturais cerebrais, que podem afetar processos cognitivos, emocionais e comportamentais. Observou-se que a personalidade, compreendida como resultado da interação entre fatores genéticos, neurobiológicos, psicológicos e socioculturais, desempenha papel fundamental na forma como o indivíduo enfrenta as demandas do envelhecimento. Modelos teóricos como os Cinco Grandes Fatores da Personalidade (*Big Five*), a Teoria da Seleção, Otimização e Compensação (SOC), a Teoria da Seletividade Socioemocional e o estágio de Integridade do Ego versus Desespero de Erikson contribuem para compreender os mecanismos adaptativos que

favorecem o bem-estar na velhice. Conclui-se que a personalidade constitui um importante fator preditivo da saúde física, mental e social da pessoa idosa, influenciando sua capacidade de adaptação, resiliência e qualidade de vida. Dessa forma, a integração entre conhecimentos biológicos, psicológicos e sociais mostra-se essencial para o desenvolvimento de intervenções e práticas de cuidado mais humanizadas, individualizadas e eficazes no contexto do envelhecimento.

Palavras-chave: Envelhecimento. Personalidade. Pessoa Idosa. Saúde Mental. Psicologia do Envelhecimento. Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Human aging is a natural, progressive, and multifactorial process characterized by biological, psychological, and social changes that directly impact the quality of life of older adults. This study aimed to analyze the relationship between personality, biological functioning, and aging, discussing how psychobiological factors influence adaptation to the changes associated with senescence. This research consists of a literature review based on national and international scientific publications addressing aging, personality, and mental health. The findings indicate that aging involves complex biological mechanisms, including neurochemical alterations, cellular dysfunctions, and structural brain changes, which may affect cognitive, emotional, and behavioral processes. Personality, understood as the result of the interaction among genetic, neurobiological, psychological, and sociocultural factors, plays a fundamental role in how individuals cope with the challenges of aging. Theoretical models such as the Big Five Personality Traits, the Selection, Optimization, and Compensation (SOC) Theory, the Socioemotional Selectivity Theory, and Erikson's stage of Ego Integrity versus Despair contribute to understanding the adaptive mechanisms that promote well-being in later life. It is concluded that personality is an important predictor of the physical, mental, and social health of older adults, influencing their capacity for adaptation, resilience, and quality of life. Therefore, the integration of biological, psychological, and social knowledge is essential for developing more humanized, individualized, and effective interventions and care practices within the context of aging.

Keywords: Aging. Personality. Older Adults. Mental Health. Psychology of Aging. Quality of Life.

RESUMEN

El envejecimiento humano constituye un proceso natural, progresivo y multifactorial, caracterizado por cambios biológicos, psicológicos y sociales que impactan directamente la calidad de vida de las personas mayores. Este estudio tuvo como objetivo analizar la relación entre la personalidad, el funcionamiento biológico y el envejecimiento, discutiendo cómo los factores psicobiológicos influyen en la adaptación a los cambios derivados de la senescencia. Se trata de una investigación de revisión bibliográfica basada en publicaciones científicas nacionales e internacionales sobre envejecimiento, personalidad y salud mental. Los resultados evidencian que el envejecimiento implica mecanismos biológicos complejos, tales como alteraciones neuroquímicas, disfunciones celulares y cambios estructurales cerebrales, que pueden afectar los procesos cognitivos, emocionales y conductuales. Se observó que la personalidad, entendida como el resultado de la interacción entre factores genéticos, neurobiológicos, psicológicos y socioculturales, desempeña un papel fundamental en la forma en que las personas enfrentan las demandas del envejecimiento. Modelos teóricos como los Cinco Grandes Factores de la Personalidad (*Big Five*), la Teoría de la Selección, Optimización y Compensación (SOC), la Teoría de la Selectividad Socioemocional y la etapa de Integridad del Yo frente a la Desesperación propuesta por Erikson contribuyen a comprender los mecanismos adaptativos que favorecen el bienestar en la vejez. Se concluye que la personalidad constituye un importante factor predictor de la salud física, mental y social de las personas mayores, influyendo en su capacidad de adaptación, resiliencia y calidad de vida. Por lo tanto, la integración de conocimientos biológicos, psicológicos y sociales resulta esencial para el desarrollo de intervenciones y prácticas de cuidado más humanizadas, individualizadas y eficaces en el contexto del envejecimiento.



Palabras clave: Envejecimiento. Personalidad. Personas Mayores. Salud Mental. Psicología del Envejecimiento. Calidad de Vida.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural, progressivo e irreversível que ocorre em todas as espécies, incluindo os seres humanos. Trata-se de um fenômeno complexo, marcado por transformações biológicas, físicas e psicológicas, resultantes da interação entre fatores genéticos e ambientais (Singh e Singh, 2024).

Do ponto de vista biológico, o envelhecimento ocorre em razão do acúmulo gradual de danos moleculares decorrentes da ação de radicais livres, subprodutos metabólicos e falhas em processos bioquímicos. Entre os principais mecanismos envolvidos destacam-se o encurtamento dos telômeros, alterações epigenéticas, perda da proteostase, comprometimento da macroautofagia, desregulação dos mecanismos de detecção de nutrientes, disfunção mitocondrial, senescência celular, exaustão de células-tronco, alterações na comunicação intercelular, inflamação crônica e disbiose. Esses processos sobrecarregam os sistemas corporais de manutenção e reparo, geneticamente programados, contribuindo para a redução da resiliência biológica para manter a homeostase fisiológica, o aumento da vulnerabilidade a doenças e, conseqüentemente, para a mortalidade (Rattan, 2006; López-Otín *et al.*, 2023).

As alterações fisiológicas associadas ao envelhecimento também repercutem sobre o funcionamento cognitivo, emocional e a qualidade de vida das pessoas idosas. A intensidade desses impactos varia de acordo com fatores como estilo de vida, predisposição genética e acesso aos serviços de saúde. No sistema nervoso central, modificações estruturais e funcionais em regiões como o córtex pré-frontal e o hipocampo podem comprometer funções executivas, processos de memória e velocidade de processamento das informações. Além disso, observa-se redução da massa neuronal, diminuição do número de sinapses e alterações nos níveis de neurotransmissores. Em decorrência dessas mudanças, a população idosa apresenta maior suscetibilidade ao desenvolvimento de transtornos psicológicos, especialmente ansiedade e depressão, os quais podem impactar significativamente o bem-estar e a autonomia na velhice, podendo ser moldadas diretamente pelos traços de personalidade prévios do indivíduo e pela forma como seu sistema nervoso processa o estresse do envelhecimento (Salman, 2025).

Ainda no que diz respeito aos aspectos psicológicos, além de funções cognitivas básicas como a atenção, funções executivas e memória serem alteradas, a inteligência e linguagem também podem sofrer modificações no envelhecimento (Blazer; Yaffe; Liverman, 2015). Além disso, mudanças emocionais também ocorrem de forma significativa, sendo observado que, em muitas pessoas idosas, parcerias sociais mais importantes possuem um laço mais preservado, enquanto os mais secundários são descartados como uma estratégia de manter seu próprio bem-estar. Sendo assim, no geral, as pessoas idosas tendem a evitar estressores e a lidar com seus ambientes com mais eficácia (Charles e Carstensen, 2014). Ademais, as pessoas mais velhas também tendem a passar por fatores psicossociais

extremos, como o luto e aposentadoria, onde precisam realizar adaptações e uma reorganização de sua identidade (Silva e Finocchio, 2011).

A população mundial, incluindo a brasileira, tem apresentado aumento da longevidade e da expectativa de vida, o que reflete o envelhecimento populacional observado nas últimas décadas (Cannon, 2015). Este cenário de transição demográfica, embora represente um avanço, traz consigo desafios psicossociais, como o crescimento do preconceito com pessoas de idade (etarismo), devido a disseminação de estereótipos e a discriminação que precisa ser combatida (Hüther *et al.*, 2023). Um dos preconceitos mais marcantes que a sociedade possui a respeito da pessoa idosa é a sua personalidade, que possui uma rotulação ou caricatura baseada em conceitos generalistas e reducionistas, o que traz um grande prejuízo à esta população, impactando sua autoestima e saúde mental (Marquet *et al.*, 2018).

O aumento da população idosa exige novas estratégias de atuação que considerem não apenas a longevidade, mas a qualidade da experiência psíquica. Por isso, é imperativo compreender que o envelhecimento é um processo multifatorial, sendo modulado por aspectos biopsicossociais. Além disso, esta etapa da vida é profundamente heterogênea, sendo mediada por diversas variáveis, sendo que uma delas, também de extrema importância, é a estrutura da personalidade. Dessa forma, a interação entre todos estes aspectos e a subjetividade do sujeito determina se o processo de senescência será vivenciado como uma fase de desintegração ou como uma oportunidade de reestruturação de si próprio (o *self*) (Holanda *et al.*, 2025).

Nesse sentido, a Psicologia e as Ciências do Envelhecimento são convocadas a considerar os mecanismos psíquicos que permitem à pessoa idosa manter sua integridade e bem-estar diante das vulnerabilidades biopsicossociais. Diante desse cenário, compreender a interação entre personalidade, funcionamento biológico e envelhecimento torna-se fundamental para a promoção de cuidados integrais à pessoa idosa. Tal compreensão possibilita a elaboração de estratégias de prevenção, promoção da saúde e intervenção psicossocial que favoreçam um envelhecimento mais saudável, ativo e com melhor qualidade de vida. Portanto, para compreender o envelhecimento em sua totalidade, é preciso analisar o constructo da personalidade, as bases que a sustentam e as transformações que nela ocorrem ao longo do ciclo vital, temas que serão explorados a seguir.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura que busca descrever os dados coletados. A pesquisa de revisão de literatura permite entender conjunturas e fenômenos mais fidedignos e alimenta o acervo de investigação, contribuindo para a atualização do conhecimento científico em diversas áreas do conhecimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As propriedades psicológicas que diferenciam as pessoas umas das outras são denominadas de personalidade (Antonoplis, 2024). Outro conceito de personalidade é a organização central do indivíduo desde seu nascimento, onde cada um desenvolve uma maneira particular de funcionamento perante o mundo, dependendo de seu contexto e suas estruturas psicológicas (Coelho; Coelho; Barros, 2016).

Etimologicamente ligada ao termo latim *persona*, que designava a máscara teatral, a personalidade pode ser entendida como a dimensão externa e visível do indivíduo, correspondendo à imagem e à impressão que ele projeta socialmente (Schultz e Schultz, 2015). Contudo, essa manifestação externa e visível é moldada por componentes internos e inatos. Sob a perspectiva da biologia, o temperamento do indivíduo é um determinante substancial para sua personalidade, visto que são inclinações ou instintos inatos desde o nascimento, possuindo bases genéticas passadas de geração para geração, determinando suas tendências funcionais e sua identidade pessoal, bem como aspectos comportamentais, afetivos, cognitivos e motivacionais (Wainer *et al.*, 2015).

Além destes fatores, os neurotransmissores desempenham papel relevante na constituição e expressão dos traços de personalidade. Estudos sobre polimorfismos genéticos apontam a influência de diferentes sistemas neuroquímicos nesse processo. O ácido gama-aminobutírico (GABA), por exemplo, está associado às respostas ao estresse; o sistema endocanabinoide relaciona-se ao neuroticismo e à agradabilidade; a dopamina está vinculada à extroversão e à agradabilidade; enquanto a serotonina apresenta associação com neuroticismo, ansiedade, agradabilidade, abertura à experiência e conscienciosidade (Zmorzyński *et al.*, 2021).

Além disso, as estruturas encefálicas também exercem impacto direto na modelagem da personalidade. Verifica-se isso, por exemplo na área do córtex pré-frontal, na qual a redução das dobras corticais representa neuroticismo, que podem levar a transtornos neuropsiquiátricos, enquanto o aumento das dobras, por sua vez, representa curiosidade, criatividade e abertura à experiências (Passamonti, 2017).

Enquanto o temperamento representa os atributos biológicos da personalidade, o caráter representa as condições sociais e culturais do indivíduo, que possuem uma variabilidade ainda maior na personalidade do que os determinantes biológicos, devido ao fato da subjetividade individual da história de vida de cada pessoa (Filho, 2002). Cada processo de interação humana é específico, por isso a cultura é um determinante tão forte para moldar o caráter da pessoa, influenciando em suas particularidades (Freitas, 1960).

Numa perspectiva psicológica, a personalidade é um conjunto de características dinâmicas e organizadas, sendo elas físicas, emocionais e cognitivas de cada indivíduo que definem seu comportamento e motivações de formas únicas e distintas. Em outras palavras, é o que define como

cada pessoa interage com o mundo e com outras pessoas, compondo seu padrão de sentimentos, pensamentos, ações, temperamento, intelecto e forma de se portar, se adaptando com o ambiente (Yunus *et al.*, 2018).

A personalidade para a psicologia é de extrema relevância, por isso há tantas abordagens que a investigam, visando auxiliar a compreensão dos conceitos relacionados ao comportamento humano. Na abordagem psicodinâmica, as pessoas são motivadas pelo prazer. Na humanista, a personalidade é construída a partir de experiências subjetivas. Quanto a abordagem behaviorista, verificam-se padrões comportamentais, como sentimentos, pensamentos e emoções, que influenciam em outros comportamentos. Já a abordagem do traço, verifica que a personalidade possui uma organização dinâmica que se modifica em relação ao ambiente, sendo que os traços são componentes que fazem parte dela, dependendo das características da situação e da individualidade (SBNP, 2019).

Quanto à abordagem de base biológica de Eysenck, foi proposto que existem três traços de personalidade, sendo eles o Psicoticismo, Extroversão e Neuroticismo. Para este autor, todas as pessoas possuem algum grau de cada um desses fatores. Considerando sua importância e impacto na sociedade, fica claro que é imprescindível estudar a personalidade, podendo dessa forma prevenir e interferir em psicopatologias e outros distúrbios interpessoais (SBNP, 2019).

O modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (também conhecido como *Big Five*), foi criado para auxiliar a compreender e avaliar os grandes domínios essenciais baseados na psicologia, encaixando estes em cinco dimensões universais sendo elas: Abertura, Conscienciosidade, Extroversão, Amabilidade e Neuroticismo (Kang *et al.*, 2024).

Pessoas com pontuação alta em Abertura são mais receptivas a novas experiências e possuem interesses amplos. Indivíduos com alta Conscienciosidade tendem a ser focados e organizados em suas responsabilidades; já os com alta Extroversão são mais sociáveis. Aqueles com elevados níveis de Amabilidade mostram-se cooperativos e agradáveis, enquanto os que pontuam alto em Neuroticismo costumam ser mais instáveis, apresentando emoções negativas mais persistentes (Kang *et al.*, 2024). Este modelo traz uma contribuição muito grande para compreender os padrões de comportamento dos indivíduos.

Em suma, é verificado que a personalidade deve ser compreendida como um fenômeno que possui uma interdependência complexa entre biologia, sociologia e psicologia e é necessário compreender sobre todos estes fatores para realizar uma melhor análise. Enquanto os sistemas neuroquímicos e a herança genética estabelecem os limites e as tendências do temperamento, é a interação contínua com o meio, as experiências biográficas e a cultura que moldam o caráter e as estratégias de adaptação do indivíduo ao longo da vida (Filho, 2002).

Ao avançar da idade, os traços de personalidade se tornam um processo de adaptação constante diante das novas exigências da senescência. Por isso, é mais do que necessário compreender as bases

psicobiológicas do envelhecimento humano para compreender como isso pode afetar a personalidade das pessoas idosas, já que o envelhecimento influencia significativamente na personalidade, levando tanto a uma estabilidade, quanto a mudanças em seus traços, dependendo das experiências de vida e os contextos sociais que estes indivíduos estão inseridos. Embora o temperamento seja inato do indivíduo, ele pode ser modificado ao longo da infância, se materializando na adolescência e refletindo na personalidade do adulto. Quanto mais o tempo passa, os traços que vão permanecendo se tornam um padrão de funcionamento do indivíduo, caracterizando suas ações e pensamentos (Pires e Narciso, 2023).

Ao tratar de fatores biológicos, o envelhecimento leva a deficiências funcionais discretas e varia de uma pessoa idosa para outra. Nestes indivíduos, o sistema nervoso central vai perdendo sua capacidade de realizar reparos em suas alterações morfológicas, levando a diminuição do volume cerebral, além de diminuição do RNA citoplasmático dos neurônios, alterações nos sistemas de neurotransmissores, como os dopaminérgicos e colinérgicos, que apresentam suas funções diminuídas. Declínios, como a perda de memória, podem ocorrer devido tanto a disfunção fisiológica, quanto à perda neuronal, podendo afetar também a personalidade das pessoas idosas (Moraes, 2010).

A personalidade influencia como o ser humano pode encarar e vivenciar suas condições de vida, interferindo em seus próprios hábitos que acabam por trazer, ou não, longevidade a longo prazo. Segundo Schultz e Schultz (2015), Jung aponta que a meia-idade exige uma transição psicológica inevitável, pelo qual o indivíduo, após consolidar suas metas externas na primeira metade da vida, passa a recalibrar sua energia psíquica para o mundo interior e subjetivo.

Dito isso, envelhecer diz respeito a como o indivíduo consegue se adaptar em relação às demandas sociais, físicas e culturais, desempenhando o amadurecimento e a autonomia por meio de mecanismos de seleção, otimização e compensação, também conhecida por teoria da seleção, otimização e compensação (SOC), criada por Baltes e Baltes em 1990 (Baltes e Baltes, 1990; Pires e Narciso, 2023).

Neste contexto, a capacidade cognitiva e o estado de saúde estão intimamente ligados aos fatores adaptativos (SOC) da personalidade. Ambos podem modificar significativamente o bem-estar das pessoas idosas e influenciar a sua personalidade, destacando principalmente o traço do Neuroticismo, que pode levar a comportamentos instáveis e prejudiciais. No entanto, no envelhecimento saudável verifica-se o contrário, com um aprimoramento da resiliência psicológica que protege os aspectos positivos da personalidade de um indivíduo idoso. Por isso, é tão necessário observar a maneira que a pessoa idosa lida com as mudanças do processo de envelhecimento, influenciado por suas características pessoais. Os traços não ficam estagnados, mudam ao longo da vida, podendo alterar a personalidade estabelecida (Tierno, 2023).

Ainda dentro do modelo *Big Five*, é possível verificar que características de personalidade podem ser alteradas ao longo de todo o ciclo de vida, sendo também diferenciadas em relação a idade e ao sexo da pessoa (sendo que a boa qualidade de vida para os homens está mais relacionada a condições socioeconômicas, saúde física e psicossocial, enquanto para mulheres, está mais relacionada a boa saúde física e psicossocial) (Farina, 2015). Diferentes níveis de determinadas características de personalidade podem influenciar inclusive em habilidades cognitivas, controle, qualidade de vida e atividades interpessoais. Levando em consideração o fato de que o Neuroticismo é a característica mais preditora de funcionamentos tanto adaptativos quanto psicopatologias, é necessário buscar formas de amenizar sua intensidade (Farina, 2015).

Outras características marcantes do *Big Five* em pessoas idosas em gerações mais recentes são níveis mais acentuados de Extroversão e Abertura, e níveis mais baixos de Amabilidade e Conscienciosidade, demonstrando como a personalidade também depende muito do fator sócio-histórico, devido ao fato de que as novas gerações vivenciam mudanças culturais e tecnológicas, como aumento de escolaridade e globalização, quando comparados com pessoas idosas de gerações mais antigas (Brandt *et al.*, 2022).

Uma grande teoria para explicar a reestruturação da personalidade no envelhecimento é a de Erik Erikson, denominada de "Integridade do ego vs. Desespero", que explica que a personalidade se desenvolve de forma psicossocial, afinal o ser humano tem a necessidade de viver em grupo e de construir relações com outros humanos, sendo este ciclo contínuo, com as fases interagindo entre si. Em cada etapa de sua vida, os indivíduos são desafiados a crescer com as exigências internas de seu ego, surgindo soluções positivas, com um ego mais forte, ou negativas, com um ego fragilizado. Desta forma, a personalidade é reformulada e adaptada de acordo com essas experiências vividas (Kassulke e Soares, 2022).

O ego vai enfrentando diversas crises de acordo com cada fase da vida, sendo elas a confiança *versus* desconfiança, autonomia *versus* vergonha e dúvida; iniciativa *versus* culpa; diligência *versus* inferioridade; identidade *versus* confusão de papéis; intimidade *versus* isolamento; produtividade/generatividade *versus* estagnação, e por fim, integridade *versus* desespero, que é vivenciado a partir dos 65 anos ou mais. Em cada etapa se forma uma característica que contribui para a formação de uma virtude, que pode ou não fortalecer e amadurecer o indivíduo até chegar em idades mais avançadas como no envelhecimento. Por isso, o estágio "integridade do ego *versus* desespero" é essencial, pois agrupa todas as virtudes construídas ao longo da vida dos indivíduos, culminando em sua sabedoria e na sua personalidade (Erikson, 1976; Kassulke e Soares, 2022).

A velhice, então, segundo esta teoria é um momento profundo da identidade do ser humano, visto que ele se torna mais sábio por meio de suas experiências vividas, porém também se questiona sobre o propósito da vida, levando a um "desespero" quando reflete sobre o peso de suas decisões,

levando também a uma ressignificação, considerando como e se os seus valores morais e sociais serão passadas as próximas gerações, o que reflete altamente na identidade da pessoa idosa (Ferreira; Oliveira; Costa, 2025).

Considerar a personalidade individual da pessoa idosa é de profunda relevância visto que auxilia este a lidar e se adaptar em determinadas situações como a eventos negativos, levando a ajustamentos psicológicos e sociais e a ativação de recursos emocionais e cognitivos importantes para o seu bem-estar. Quanto mais recursos de personalidade o indivíduo idoso possuir, maior serão suas estratégias de seleção, otimização e compensação, funcionando melhor em seu cotidiano. Quando há dificuldades nesta adaptação, há incapacidades no ajustamento da resiliência psicológica, levando a uma percepção diferente de si mesmo, prejudicando a sua personalidade (Rabelo e Neri, 2005)

Ainda, quanto ao modelo de SOC, é possível entender como a pessoa idosa pode favorecer sua qualidade de vida, manejando as dificuldades causadas pelas mudanças do envelhecimento, sendo elas biológicas, psicológicas e sociais, se adaptando e buscando um desenvolvimento positivo, por meio de estratégias em que selecionam os domínios que possuem destrezas, otimizam o funcionamento destes e compensam a perda de outros domínios. Desta forma, as pessoas idosas conseguem produzir uma melhor adaptação de suas limitações e do aproveitamento de suas oportunidades. Esta teoria auxilia muito a compreender a personalidade de cada indivíduo, pois está relacionada ao funcionamento do comportamento de cada um para desempenhar uma melhora em seu bem-estar (Freire; Resende; Rabelo, 2012).

A Teoria da Seletividade Socioemocional, criada por Laura Carstensen em 1991, postula que o tempo é um grande fator para impulsionar a experiência emocional e motivacional do ser humano, influenciando a prioridade de propósitos específicos. Então, enquanto na juventude, há uma valorização da exploração do conhecimento, conforme o tempo de vida da pessoa passa, objetivos emocionais são mais priorizados, visto que os indivíduos começam a investir em atividades realmente importantes para si, levando a uma maior seletividade social, aprimorando e reduzindo sua rede de relações. Assim as pessoas idosas podem se concentrar mais no positivo, aprimorando seu bem-estar (Carstensen, 2021).

Assim, compreender a importância da personalidade no indivíduo idoso é de suma relevância para encontrar fatores preditivos para a vivência desta fase da vida visto que é a partir disso que irão enfrentar determinadas situações, impactando em sua saúde e relações sociais e influenciando diretamente em sua qualidade de vida e autoestima (Tierno, 2023). Além disso, verificar diferenças significativas em traços de personalidade de indivíduos idosos pode ser muito importante para avaliar suas condições de saúde, sendo grandes preditoras de doenças (Saviotti e Flores-Mendoza, 2025).

4 CONCLUSÃO

O presente estudo mostrou que o envelhecimento é um fenômeno de interdependência complexa entre o declínio biológico e a organização psíquica. Ao analisar a transição do nível molecular ao comportamento, fica evidente que a personalidade atua como um dos principais mediadores da experiência de envelhecer.

A integração entre profissionais de saúde e a psicologia podem evitar visões reducionistas e infantilizadoras de pessoas idosas. É necessário relativizar a história, a identidade e a capacidade de resolver problemas de cada indivíduo idoso. A compreensão da neurobiologia da personalidade e dos sistemas de neurotransmissão permite que o manejo clínico seja personalizado, como o auxílio do modelo do *Big Five* pessoas idosas com traços de Neuroticismo elevado necessitam de intervenções focadas na redução da reatividade ao estresse e na validação emocional, enquanto aqueles com alta Conscienciosidade podem ser protagonistas ativos em estratégias de otimização e compensação (Modelo SOC). Além disso, a realização periódica de Avaliação Neuropsicológica pode ser ferramenta prática para distinguir traços de personalidade de sintomas de doenças.

Também, a aplicação da Teoria da Seletividade Socioemocional na prática profissional revela que a redução das redes sociais da pessoa idosa deve ser respeitada como uma escolha adaptativa para a preservação do bem-estar, e não necessariamente rotulada como isolamento depressivo. O papel do profissional é, portanto, atuar como um facilitador do alcance da Integridade do Ego proposta por Erikson. Validar a personalidade biográfica e a trajetória do indivíduo idoso é a ferramenta mais potente contra o etarismo, permitindo que o indivíduo ressignifique as suas perdas biológicas e encontre sentido na sua finitude. Psicólogos podem avaliar problemas comuns em pessoas idosas, tais como a ansiedade, baixa estima e a solidão, realizando terapias focadas em combater estas barreiras, promovendo uma melhora em sua saúde mental, o que afeta diretamente em sua personalidade. Treinamentos cognitivos e mudanças no estilo de vida, como a prática do exercício físico e meditação também podem levar a uma melhora destas condições. Por fim, promover a socialização e o suporte emocional de pessoas idosas, além de trazer campanhas para combater o etarismo, podem ser práticas que o Estado poderia implementar pensando numa melhor qualidade de vida para esta população em crescimento.

Em última análise, as evidências aqui reunidas demonstram que investir no estudo da personalidade no envelhecimento é fundamental para promover não apenas a longevidade, mas a dignidade existencial. A integração entre a biologia celular e a subjetividade é o caminho para uma prática clínica que reconheça a pessoa idosa como um sujeito íntegro, cujas estratégias de sobrevivência biológica e psicológica merecem uma escuta técnica, ética e humanizada.



REFERÊNCIAS

ANTONOPLIS, Stephen. Studying personality and social structure. *Social and Personality Psychology Compass*, [s. l.], v. 18, n. 1, 2024. Disponível em: <https://lpsslab.ucr.edu/wp-content/uploads/2024/09/Antonoplis-2024-Studying-personality-and-social-structure.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2026.

BALTES, Paul B; BALTES, Margret M. *Successful aging: perspectives from the behavioral sciences*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. Disponível em: <https://share.google/JubLBt73B9h56ZZM6>. Acesso em: 7 abr. 2026.

BLAZER, Dan G.; YAFFE, Kristine; LIVERMAN, Catharyn T. *Characterizing and Assessing Cognitive Aging*. [S. l.]: National Academies Press (US), 2015-. *E-book*. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK316201/>. Acesso em: 7 abr. 2026.

BRANDT, Naemi D. *et al.* Acting Like a Baby Boomer? Birth-Cohort Differences in Adults' Personality Trajectories During the Last Half a Century. *Psychological Science*, [s. l.], v. 33, n. 3, p. 095679762110379, 2022. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/09567976211037971>. Acesso em: 6 abr. 2026.

CANNON, Melissa Lynn. What is aging? *Disease-a-Month*, [s. l.], v. 61, n. 11, p. 454–459, 2015. Disponível em: <https://sci-hub.box/storage/2024/4612/e8293a91a4108c37d646e0bfaf0acb30/cannon2015.pdf#navpanes=0&view=FitH>. Acesso em: 6 abr. 2026.

CARSTENSEN, Laura L. Socioemotional Selectivity Theory: the Role of Perceived Endings in Human Motivation. *The Gerontologist*, [s. l.], v. 61, n. 8, p. 1188–1196, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8599276/>. Acesso em: 31 mar. 2026.

CHARLES, Susan T.; CARSTENSEN, Laura L. Social and Emotional Aging. *Annual Review of Psychology*, [s. l.], v. 61, n. 1, p. 383–409, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3950961/>. Acesso em: 30 mar. 2026.

COELHO, Leonardo Lauredo; COELHO, Lucas Lauredo; BARROS, Fernando. *PERSONALIDADE*. JICEX, [s. l.], v. 8, n. 8, 2016. Disponível em: <https://unisantacruz.edu.br/revistas-old/index.php/JICEX/article/view/1792>. Acesso em: 7 abr. 2026.

ERIKSON, Erik H. *Infância e sociedade*. Rio De Janeiro (Rj): Zahar, 1976. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/316909331/Cap-7-Erikson-Erik-Infancia-e-Sociedade-p-227-253>. Acesso em: 5 abr. 2026.

FARINA, Marianne. *Personalidade em idosos : relações com o funcionamento adaptativo e psicopatológico*. Pucrs.br, [s. l.], 2015. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/911>. Acesso em: 5 abr. 2026.

FERREIRA, Patrick Vieira; OLIVEIRA, Rogério Lopes De; COSTA, Rosângela O. da. Da criação à queda: uma releitura psicossocial da identidade humana. *Teologia em Revista*, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 23–42, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/2148040.5.1-3>. Acesso em: 31 mar. 2026.

FILHO, Décio Gilberto Natrielli. *Neurobiologia da Personalidade*. [S. l.]: Clube de Autores, 2002-. *E-book*. Disponível em: https://www.academia.edu/12752216/Neurobiologia_da_Personalidade. Acesso em: 24 mar. 2026.

FREIRE, Sueli Aparecida; RESENDE, Marineia Crosara de ; RABELO, Dóris Firmino . Vista do Enfrentando Mudanças No Envelhecimento: O Modelo De Seleção, Otimização E Compensação. [S. l.], 2012. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/27556/15110>. Acesso em: 7 abr. 2026.

FREITAS, Euridice de. Dinâmicas da personalidade - fatores culturais na motivação da conduta humana. Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 71–76, 1960. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/abpt/article/view/14320>. Acesso em: 27 mar. 2026.

HOLANDA, João Francisco Braga *et al.* A Reorganização Do Self Na Velhice: Um Relato De Experiência Clínica Sob A Abordagem Centrada Na Pessoa – ISSN 1678-0817 Qualis/DOI. Revista ft, [s. l.], 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-reorganizacao-do-self-na-velhice-um-relato-de-experiencia-clinica-sob-a-abordagem-centrada-na-pessoa/>. Acesso em: 15 abr. 2026.

HÜTHER, Cristina Moll *et al.* Old, elderly, ancient, baluarte or velha guarda: reflections and life experiences. Concilium, [s. l.], v. 23, n. 9, p. 250–275, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/371091309_Old_elderly_ancient_baluarte_or_velha_guarda_reflections_and_life_experiences_Velho_idoso_anciao_baluarte_ou_velha_guarda_reflexoes_e_experiencias_de_vida. Acesso em: 7 abr. 2026.

KANG, Weixi *et al.* Validation of an abbreviated Big Five personality inventory at large population scale: Psychometric structure and associations with common psychiatric and neurological disorders. Comprehensive Psychiatry, [s. l.], v. 134, p. 152514–152514, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38986399/>. Acesso em: 7 abr. 2026.

KASSULKE, Adelaide; SOARES, Antonio Vinícius. Envelhecimento: aprendizagem e vivência sob a perspectiva de Erikson. Revista Confluências Culturais, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 72–82, 2022. Disponível em: <https://periodicos.univille.br/RCC/article/view/1811>. Acesso em: 30 mar. 2026.

LÓPEZ-OTÍN, Carlos *et al.* Hallmarks of aging: An expanding universe. Cell, [s. l.], v. 186, n. 2, p. 243–278, 2023. Disponível em: pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36599349/. Acesso em: 27 maio 2026.

MARQUET, Manon *et al.* Understanding the mechanisms underlying the effects of negative age stereotypes and perceived age discrimination on older adults' well-being. Aging & Mental Health, [s. l.], v. 23, n. 12, p. 1–8, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329078283_Understanding_the_mechanisms_underlying_the_effects_of_negative_age_stereotypes_and_perceived_age_discrimination_on_older_adults_well-being. Acesso em: 6 abr. 2026.

MORAES, Edgar Nunes de; MORAES, Flávia Lanna de; LIMA, Simone de Paula Pessoa. Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. Rev. méd. Minas Gerais, [s. l.], v. 20, n. 1, 2010. Disponível em: <https://www.fonovim.com.br/arquivos/7befab299ac18dd97f383c5977b9cb22-Character--sticas-biol--gicas-e-psicol--gicas-do-Envelhecimento.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2026.

PASSAMONTI, Luca, Personality traits linked to differences in brain structure. [S. l.], 2017. Disponível em: https://www-cam-ac-uk.translate.google.com/research/news/personality-traits-linked-to-differences-in-brain-structure?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc. Acesso em: 7 abr. 2026.



PIRES, Jeferson Gervasio ; NARCISO, Fabiano de Araujo . Vista do Personalidade E Envelhecimento Saudável: Quais Pontos Faltam Conectar? [S. l.], 2023. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/909/554>. Acesso em: 7 abr. 2026.

RABELO, Dóris Firmino; NERI, Anita Liberalesso. Recursos psicológicos e ajustamento pessoal frente à incapacidade funcional na velhice. *Psicologia em Estudo*, [s. l.], v. 10, n. 3, p. 403–412, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/4N8pJv4Bz4qqL7NkrWWRDXQ/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 31 mar. 2026.

RATTAN, Suresh I.S. Theories of biological aging: Genes, proteins, and free radicals. *Free Radical Research*, [s. l.], v. 40, n. 12, p. 1230–1238, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10715760600911303>. Acesso em: 6 abr. 2026.

SALMAN, Hana Attiya. Psychological Changes in the form of Aging. *Current Science Research Bulletin*, [s. l.], v. 02, n. 09, 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/396856081_Psychological_Changes_in_the_form_of_Aging. Acesso em: 6 abr. 2026.

SAVIOTTI, Karen Rosângela Silva de Souza; FLORES-MENDOZA, Carmen. Traços de personalidade e sua relação com saúde geral em pessoas idosas brasileiras: um estudo transversal. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, [s. l.], v. 28, 2025. Disponível em: Acesso em: 30 mar. 2026.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. *Teorias da personalidade*. Cengage Learning Edições Ltda., 2015.

SILVA , Bruna Rodrigues da; FINOCCHIO, Ana Lúcia. A velhice como marca da atualidade: uma visão psicanalítica. *Vínculo*, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 23–30, 2011. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902011000200004. Acesso em: 30 mar. 2026.

SINGH, D. P.; SINGH, Vijay Krishna. A Narrative Review On Defining Aging: A Multidisciplinary Review Of Biological, Psychological, Sociological, And Clinical Perspectives With A Focus On Successful Aging. *Student’s Journal of Health Research Africa*, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51168/sjhrafrica.v5i6.1207>. Acesso em: 31 mar. 2026.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOLOGIA (SBNP). Boletim da SBNp -Atualidades em Neuropsicologia Neuropsicologia da Personalidade. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://www.sbnpbrasil.com.br/baixar/sbnpnews/2019-01.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2026.

TIERNO, Patricia Costa Lima *et al.* Repercussões da personalidade no envelhecimento: norteadores do desenvolvimento humano. *Life style*, [s. l.], v. 10, n. 00, p. e1584, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.19141/2237-3756.lifestyle.v10.n00.pe1584>. Acesso em: 30 mar. 2026.

WAINER, Ricardo *et al.* *Terapia Cognitiva Focada em Esquemas*. [S. l.]: Artmed Editora, 2015-. *E-book*. Disponível em: https://konektacommerce.nyc3.cdn.digitaloceanspaces.com/TEXT_SAMPLE_CONTENT/terapia-cognitiva-focada-em-esquemas-89713-1.pdf. Acesso em: 7 abr. 2026.



YUNUS, Md Ridzwan Bin Md *et al.* The Importance Role of Personality Trait. *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences*, [s. l.], v. 8, n. 7, p. 1028–1036, 2018.

Disponível em:

https://hrmars.com/papers_submitted/4530/The_Importance_Role_of_Personality_Trait.pdf. Acesso em: 27 mar. 2026.

ZMORZYŃSKI, Szymon *et al.* Personality traits and polymorphisms of genes coding neurotransmitter receptors or transporters: review of single gene and genome-wide association studies. *Annals of General Psychiatry*, [s. l.], v. 20, n. 1, 2021. Disponível em:

<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7825153/>. Acesso em: 7 abr. 2026.